

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora Class.: _____

Data: 11.11.87 Pg.: _____

Povo quis linchar os índios que massacraram professora da Funai

Bebida e desejo de vingança contra o branco foram os motivos que levaram três índios da reserva da Guarita, em Tenente Portela, a estuprar e matar a professora Lorinetti Maria Brandatti, de 24 anos, funcionária da Funai. Os acusados, que confessaram o crime à Polícia, são Leontino Salles, de 36 anos, João Kasey Salles, 25, e Joãozinho Konã Salles, 51. A professora Lorinetti estava com casamento marcado para o dia 15 de janeiro com o índio AlvaDir Salles Ribeiro. O massacre aconteceu na madrugada do dia 4 de novembro. E no domingo a Polícia prendia os três índios acusados.

Com a prisão preventiva decretada pelo delegado Ezequias de Souza Machado, que dirige as investigações, os índios estão detidos na Delegacia de Tenente Portella. Não existe a possibilidade de habeas-corpus, explica o delegado Ezequiel, pois o advogado

da Funai, Derli Cluza, não pretende utilizar este recurso. Ainda segundo o delegado, este crime, que ele classificou de "hediondo e cruel", causou grande revolta entre os índios da reserva, que tentaram linchar os criminosos enquanto eram detidos pela Polícia.

O representante da Funai na reserva da Guarita, Neri Kameci Ribeiro, foi quem avisou que o casebre da professora estava em chamas. Com o auxílio do Corpo de Bombeiros, foi possível apagar o fogo, sendo encontrado o cadáver. Ela foi antes estuprada. A causa da morte foi asfixia e posteriormente o índio Leontino Salles desferiu três facadas na altura do coração. Não havia sangramento no corpo de Lorinetti. Utilizando um tonel de gasolina, os índios atearam fogo na casa. Mas antes tiveram o cuidado de retirar a menina Michele Brandatti, de 1 ano e 4 meses, filha da

professora. Michele foi encontrada sentada na frente da casa, comendo chocolate e com uma caixa de fósforos vazia a seu lado. Vários fósforos usados estavam espalhados pelo chão.

Na casa de Leontino Salles foi encontrada a televisão da professora e no meio do mato, a cerca de 500 metros de sua casa, estava uma trouxa com todas as roupas.

Nesta quinta-feira, o delegado Ezequiel aguarda a chegada do Juiz Alcir Schmitt, do município de Crissiumal, que vai acompanhar o caso. Na sua opinião, ele deverá confirmar a prisão preventiva dos índios. O delegado informa que para este crime, que inclui estupro, latrocínio e "vilipêndio de cadáver", a pena dos acusados deverá ficar entre 12 a 30 anos de prisão. A menina Michele foi entregue para o avô materno que mora em Sananduva. (Central do Interior/ZH)